

## Tabagismo na Gestaçã

### Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari  
Daniele Aparecida Oliveira De Oliveira  
Bianca Silva De Matos  
Mariana Da Silva Oliveira  
Arleide Da Silva Oliveira  
Claudia De Azevedo Jacinto Vieira

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituiçã

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

### Resumo

Os dados da literatura confirmam unanimemente os malefícios do tabagismo na população em geral e principalmente nas gestantes. Fumar durante a gravidez prediz resultados negativos do parto, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, bem como maior mortalidade fetal e infantil. As mulheres grávidas devem sempre ser encorajadas a abster-se de fumar.

Vulnerabilidade social, co-fraquezas (principalmente depressão e ansiedade), nível de maturidade emocional, desejo de engravidar e incerteza sobre o futuro devem ser considerados em termos de sucesso do tratamento.

O objetivo deste artigo é identificar gestantes com probabilidade de continuar fumando durante a gravidez, orientar sobre a conduta médica, avaliar se existem tratamentos seguros durante a gravidez e qual o melhor tratamento. Atualmente, a terapia comportamental, principalmente a terapia cognitivo-comportamental, é o melhor tratamento para cessação do tabagismo, independentemente de a paciente estar grávida ou não.

Em caso de dependência grave de nicotina, é necessária a introdução de medicação. A droga mais comumente usada é a bupropiona, embora os estudos ainda não tenham estabelecido sua segurança para o feto. Na prática, complicações não são observadas em gestantes e fetos.

Palavras-chave: Gestaçã, fumo, tratamento.